



Este primeiro semestre de 2020 já reflete alguns dos danos e contingências resultantes da emergência sanitária COVID-19 e da tentativa de regresso à atividade com os novos normativos resultantes da pandemia.

Durante este período a EMARP, além de colaborar ativamente na luta contra a pandemia, tentou assegurar a normalidade possível mantendo os seus serviços a funcionar, tendo dado a primazia ao teletrabalho e à gestão operacional dos serviços essenciais a prestar à população, relacionados com o abastecimento de água, o saneamento das águas residuais e a recolha de resíduos urbanos.

Ao afetar toda a economia, nas suas vertentes locais, nacional e internacional, um dos primeiros indicadores disponíveis foi a análise aos consumos dos 75 maiores clientes não domésticos da EMARP, essencialmente relacionados com a indústria hoteleira, e que representam cerca de 30% dos consumos desta categoria tarifária.

Maiores Clientes ND (m3)				
	2019	2020	Diferença valor	%
Janeiro	33 185	31 356	-1 829	-5,5%
Fevereiro	37 190	28 363	-8 827	-23,7%
Março	41 019	36 510	-4 509	-11,0%
Abril	56 875	32 199	-24 676	-43,4%
Maiο	67 467	26 166	-41 301	-61,2%
Junho	85 124	43 759	-41 365	-48,6%
<b>total</b>	<b>320 860</b>	<b>198 353</b>	<b>- 122 507</b>	<b>-38,2%</b>

Embora tendo presente que 2019 foi um ano excepcional para o turismo, é interessante verificar que os consumos em 2020 ficaram sempre abaixo dos verificados nesse ano, com a maior percentagem a verificar-se em Maio.

Comparando os consumos/faturação dos clientes não domésticos constata-se uma quebra global na ordem dos 17% em ambos os fatores.

	Clientes não domésticos consumo (m3)				faturação (€)			
	2019	2020	Diferença valor	%	2019	2020	Diferença valor	%
Janeiro	113 747	137 678	23 931	21,0%	660 122	700 123	40 001	6,1%
Fevereiro	106 008	104 399	-1 609	-1,5%	611 282	603 507	-7 775	-1,3%
Março	103 835	95 999	-7 836	-7,5%	594 471	556 383	-38 088	-6,4%
Abril	101 773	107 228	5 455	5,4%	578 881	628 950	50 069	8,6%
Maiο	126 320	103 513	-22 807	-18,1%	702 173	593 510	-108 663	-15,5%
Junho	169 222	84 208	-85 014	-50,2%	942 067	482 382	-459 685	-48,8%
<b>total</b>	<b>720 905</b>	<b>633 025</b>	<b>- 87 880</b>	<b>-12,2%</b>	<b>4 088 997</b>	<b>3 564 855</b>	<b>-524 142</b>	<b>-12,8%</b>

Relativamente aos clientes domésticos, as variações são mínimas.

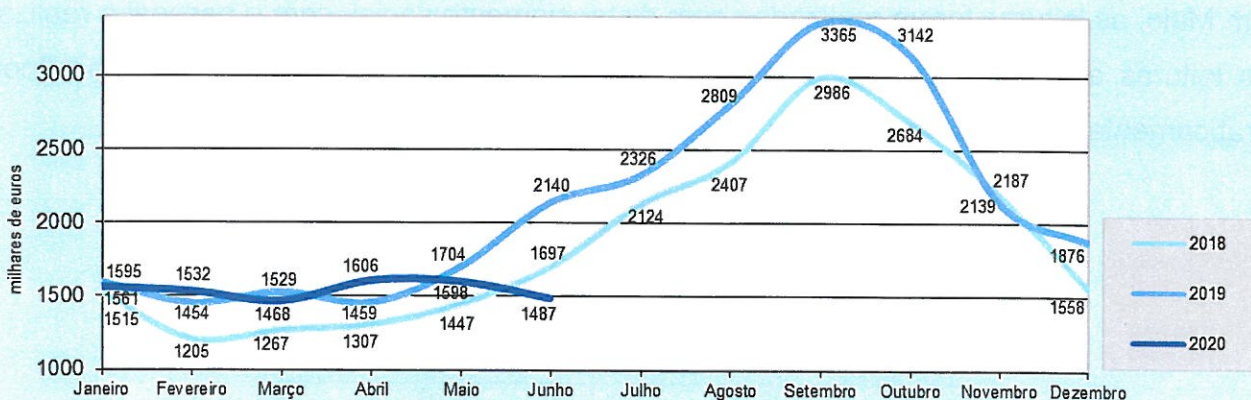
	Clientes domésticos							
	consumo (m3)				faturação (€)			
	2019	2020	Diferença valor	%	2019	2020	Diferença valor	%
Janeiro	221 389	221 000	-389	-0,2%	737 127	731 954	-5 173	-0,7%
Fevereiro	226 779	246 304	19 525	8,6%	757 036	820 011	62 975	8,3%
Março	221 611	215 684	-5 927	-2,7%	733 303	708 862	-24 441	-3,3%
Abril	208 346	227 427	19 081	9,2%	690 348	748 471	58 124	8,4%
Mai	231 184	241 468	10 284	4,4%	773 666	790 212	16 546	2,1%
Junho	263 507	242 722	-20 785	-7,9%	900 972	791 380	-109 592	-12,2%
<b>total</b>	<b>1 372 816</b>	<b>1 394 605</b>	<b>21 789</b>	<b>1,6%</b>	<b>4 592 451</b>	<b>4 590 891</b>	<b>- 1 560</b>	<b>0,0%</b>

Entretanto, desde o início do ano, a EMARP tem mais 934 clientes, dos quais 551 domésticos e 309 não domésticos.

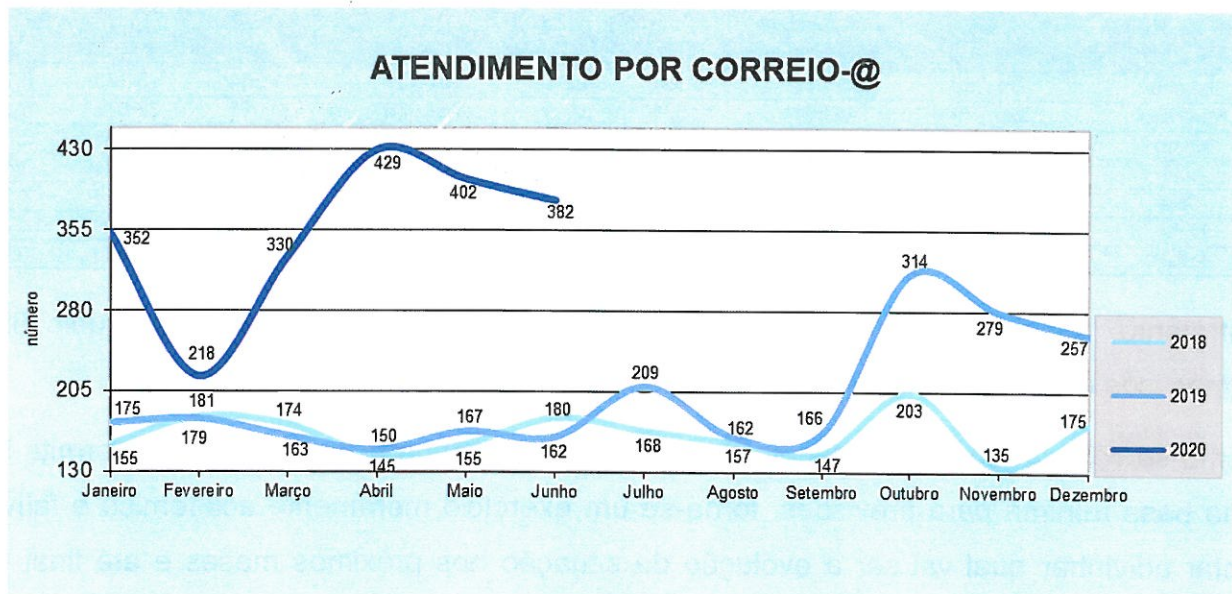
Como se verifica, com variáveis dissonantes e não havendo histórico que nos permita ter uma base mínima para previsões, torna-se um exercício meramente académico e falível tentar adivinhar qual vai ser a evolução da situação nos próximos meses e até final do exercício, tanto mais que a época balnear que aí vem é um fator determinante na equação.

Apesar destas incógnitas, a faturação ambiental já começa a ressentir-se, com a emissão de Junho a apresentar os valores mais baixos dos últimos anos.

### VALORES PROCESSADOS



Das alternativas disponibilizadas aos clientes devido ao confinamento, os meios de comunicação eletrónica foram os que registaram maior incremento.



A partir de meados de Março e durante o mês de Abril o serviço de leitura presencial foi suspenso. Tentando minimizar os inconvenientes da não existência de leituras e consequente faturação de estimativas, os leitores tentaram contactar telefonicamente com os clientes para obter a leitura dos contadores de água, mas os resultados não foram significativos.

Em Maio, as leituras foram realizadas com distanciamento social, com o pessoal a realizar as leituras apenas nos contadores acessíveis do exterior. Em Junho, a situação ficou praticamente normalizada.

	LEITURAS			leitor/dia
	efectuadas	calculadas	efect/total	
Janeiro	49 220	1 366	97,30%	246
Fevereiro	45 730	4 986	90,17%	246
Março	27 919	22 922	54,91%	255
Abril	1 157	49 826	2,27%	
Maio	22 145	28 844	43,43%	
Junho	43 495	7 627	85,08%	252

Relativamente ao balanço do semestre, comparativamente ao ano anterior, verifica-se um aumento de 15% no ativo corrente e uma diminuição de 14% no passivo corrente, mas a estrutura mantém-se, pois os totais do balanço apresentam apenas uma diferença de 1%.

## BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 2020

unidade monetária €

	JUNHO 2020	JUNHO 2019
<b>ATIVO</b>		
<b>ATIVO NÃO CORRENTE</b>		
Ativos fixos tangíveis	30 069 812	31 579 655
Propriedades de investimento	5 358 546	5 593 775
Ativos intangíveis	10 829	27 338
Outros ativos financeiros	17 670	11 422
Ativos por impostos diferidos	65 838	
Outras contas a receber	1 065 240	1 271 700
	<b>36 587 936</b>	<b>38 483 890</b>
<b>ATIVO CORRENTE</b>		
Inventários	649 863	562 308
Clientes	1 133 487	818 139
Estado e outros entes públicos	3 237	297 790
Outras contas a receber	3 293 939	4 064 726
Diferimentos	26 169	23 357
Caixa e depósitos bancários	13 397 467	10 294 133
	<b>18 504 163</b>	<b>16 060 453</b>
<i>Total do Ativo</i>	<b>55 092 099</b>	<b>54 544 343</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital subscrito	30 000 000	30 000 000
Reservas legais	643 888	586 865
Outras reservas	81 260	81 260
Resultados transitados	8 233 489	4 850 102
Outras variações do capital próprio	6 800 289	7 208 114
<b>RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO</b>	(209 404)	750 966
<i>Total do capital próprio</i>	<b>45 549 521</b>	<b>43 477 307</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>		
Provisões		33 000
Passivos por impostos diferidos	2 009 078	2 090 460
Outras contas a pagar	1 431 331	1 909 540
	<b>3 440 409</b>	<b>4 033 000</b>
<b>PASSIVO CORRENTE</b>		
Fornecedores	2 086 430	2 307 598
Estado e outros entes públicos	1 208 050	625 077
Outras contas a pagar	2 807 688	4 101 361
	<b>6 102 168</b>	<b>7 034 036</b>
<i>Total do passivo</i>	<b>9 542 577</b>	<b>11 067 036</b>
<i>Total de capital próprio e do passivo</i>	<b>55 092 099</b>	<b>54 544 343</b>

Também em comparação com o exercício anterior, a demonstração de resultados apresenta uma degradação do resultado líquido de 960 mil euros, com uma redução de cerca de 10% nos rendimentos e de 2% nos gastos.

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 30 de Junho de 2020

unidade monetária €

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	JUNHO 2020	JUNHO 2019
Vendas e serviços prestados	10 140 058	11 356 639
Subsídios à exploração	34 165	34 768
Trabalhos para a própria entidade	34 364	46 293
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1 065 097	-1 112 891
Fornecimentos e serviços externos	-3 853 532	-3 850 536
Gastos com o pessoal	-3 701 968	-3 413 741
Imparidade de dívidas a receber	17 780	-305 192
Provisões		514
Outros rendimentos	414 638	440 632
Outros gastos	-626 950	-594 069
<i>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos</i>	<b>1 393 459</b>	<b>2 602 417</b>
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-1 663 169	-1 633 845
<i>Resultado operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)</i>	<b>(269 710)</b>	<b>968 572</b>
<i>Resultado antes de impostos</i>	<b>(269 710)</b>	<b>968 572</b>
Imposto sobre o rendimento do período	60 306	-217 606
<i>Resultado líquido do período</i>	<b>(209 404)</b>	<b>750 966</b>



## RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO

### SOBRE A INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA SEMESTRAL

1. De acordo com o previsto na alínea h) do n.º 6 do art.º 25.º da Lei 50/2012, de 31 de agosto, compete ao Fiscal Único, remeter semestralmente ao órgão executivo da entidade pública participante, informação sobre a situação económico-financeira da empresa local.

2. Neste contexto, a EMARP – EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO, E.M., S.A., elaborou o relatório e contas referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2020, sobre o qual efetuámos a respetiva análise e cujo resultado apresentamos neste documento.

3. O referido relatório e contas foi elaborado com base no balancete de 30 de junho de 2020 e compreende o balanço que evidencia um total de 55.092.099 euros e um total de capital próprio de 45.549.521 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 209.404 euros, a demonstração dos resultados por natureza do período de 6 meses findo naquela data, e o respetivo relatório semestral contendo informação financeira adicional.

4. Os referidos documentos foram por nós analisados segundo as normas definidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas quanto à informação intercalar, constatando-se que a situação económico-financeira da entidade, em 30 de junho de 2020, apresenta-se equilibrada, apesar dos efeitos decorrentes da atual situação de pandemia que o país ainda atravessa, havendo apenas a assinalar as seguintes situações:

#### 4.1 Resultados do período de seis meses findo em 30 de junho de 2020

Verifica-se uma redução do resultado antes de impostos em cerca de 1,2 milhões de euros, face ao período homólogo do período anterior, variação que resulta essencialmente da redução do volume de negócios no mesmo montante, verificando-se a manutenção dos gastos totais suportados. Não obstante os gastos totais não terem apresentado variações significativas, face ao período homólogo do período anterior, importa destacar o aumento verificado na rubrica de gastos com o pessoal, em cerca de 290.000 euros, a qual foi essencialmente compensada pela redução verificada na rubrica de imparidades de dívidas a receber, em cerca de 320.000 euros;

#### 4.2. Posição financeira no período de seis meses findo em 30 de junho de 2020

Verifica-se um aumento das disponibilidades financeiras em cerca de 3,1 milhões de euros, uma redução dos outros créditos a receber em cerca de 1 milhão de euros, uma redução dos ativos fixos tangíveis e propriedades de investimentos em cerca de 1,7 de milhões de euros e uma redução do passivo em cerca de 1,5 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior, bem como um aumento dos capitais próprios da entidade, em cerca de 2,1 milhões de euros.



## Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Isabel Paiva  
Miguel Galvão  
Anabela Peres  
José Luís Nunes  
Nuno Tavares  
Johnny Laurência

5. No que respeita à execução orçamental, importa salientar, para já, a redução significativa verificada no volume de negócio e, conseqüentemente do resultado antes de impostos. No atual contexto de pandemia, e mantendo-se a incerteza quanto à evolução do cenário macroeconómico, e dos impactos, não quantificáveis, que ainda poderão advir desta situação, é expetável que as estimativas iniciais refletidas nos instrumentos de gestão previsionais para 2020 apresentem, necessariamente, desvios materialmente relevantes face aos resultados apurados.

Como aspetos mais relevantes destacamos os seguintes:

Os investimentos realizados no 1.º semestre de 2020 ascendem a cerca de 2% dos investimentos previstos no respetivo plano, situação que indicia que a taxa de execução, a apurar no final do período, será provavelmente mais reduzida que a apurada no período anterior;

Os resultados obtidos, à data de 30 de junho de 2020, evidenciam um desvio materialmente relevante face ao orçamentado para o período de 2020, resultante da redução do volume de negócios, situação que historicamente, tem vindo a ser de alguma forma compensada pelo facto da atividade da entidade apresentar uma elevada sazonalidade, com maior concentração de receitas no 2.º semestre. Face à atual situação de pandemia e conseqüentes impactos e restrições à atividade dos clientes não domésticos, essencialmente do setor turístico e da restauração, é expetável que as receitas a apurar no 2.º semestre apresentem uma redução materialmente relevante, face ao período homólogo do ano anterior. Não sendo ainda possível quantificar a grandeza dessa redução, é, no entanto, expetável que os resultados anuais fiquem aquém dos inicialmente estimados e as variações, face aos mesmos, sejam materialmente relevantes.

Faro, 26 de agosto de 2020

Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados,  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS, LDA.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:

Johnny Viegas Laurencia (ROC n.º 1687)

SROC Inscrita como Auditor na CMVM sob o n.º 20161400

ROC Inscrito como Auditor na CMVM sob o n.º 20161297